



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Dificuldade de Aprendizagem. Respostas de uma parceria entre Saúde e Educação

EJE: Extensión, docencia e investigación (mesa 3)

AUTORES: Rios Silvia; Barros Andréia; Fanelli Cláudia; Pereira José Leonídio; Pereira Regina Celi Ribeiro

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidad Federal do Rio de Janeiro-UFRJ

CONTACTOS: silvianos@me.ufrj.br; claudiafnelli@me.ufrj.br; león@me.ufrj.br ; reginaceli@me.ufrj.br

RESUMO

Inrodução: O Programa Papo Cabeça atua na promoção em saúde junto a grupos de adolescentes em escolas municipais da 7ª CRE. A partir de uma demanda percebida pelos estagiários do Projeto Papo Cabeça, essencialmente de Psicologia e Serviço Social, e também de constantes sinalizações das direções das escolas onde o projeto está inserido, o Programa percebe que o tema dificuldade da aprendizagem é recorrente e aumentou a sua atuação, criando então, o Projeto Interagir. Em 2009/2010, o Projeto avaliou e atendeu alunos de **Séries iniciais**, cuja queixa era dificuldade de aprendizagem. Em 2011 estamos direcionando nosso atendimento a escolares com as mesmas indicações, porém pertencentes as **Turmas de Aceleração**.

Objetivos: Este trabalho tem por objetivo fazer um estudo preliminar dos escolares atendidos pelo Projeto Interagir desde 2009, comparando os resultados obtidos entre os alunos da series iniciais e das turmas de aceleração, com vistas a aprofundar estudos e avaliar o nível de comprometimento neuropsicológico e o grau de respostas cognitivas dos referidos grupos com a mesma queixa, **dificuldade de aprendizagem**.

Metodologia: Este estudo preliminar pautar-se-á na análise do material colhido nas intervenções do Projeto, a saber: anamnese, aplicação de testes psicológicos e neuropsicológicos, avaliação fonoaudiológica e grupo de estimulação.

Conclusão: Acreditamos que as ações do projeto convergem em pelo menos duas direções, a saber: No âmbito **institucional** (Programa Papo Cabeça), ele permite a formação de estagiários na perspectiva da interdisciplinaridade. No âmbito **escolar** ele contribui para a permanência desses alunos nas escolas, oportunizando a melhoria de sua autoestima. A proposta é uma via para re-significar a compreensão do professor que tende a restringir inúmeros fenômenos que cercam a aprendizagem como mau desempenho escolar, e sugerir possíveis caminhos para lidar com a dificuldade de aprendizado na escola. O resultado dessas avaliações abordaremos na apresentação desse trabalho, época em que já teremos alguns indicadores.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESENVOLVIMENTO

Introdução

Desde o início das ações do Projeto Interagir, é muito comum recebermos para avaliação e atendimento alunos encaminhados pelas escolas com queixas descritas da seguinte forma: “...aluno apresenta dificuldade de aprendizagem, seu comportamento é hiperativo...; “...aluno com distúrbio de aprendizagem, mostra-se retraído não interagindo com o grupo...; “...aluno com comportamento agressivo, não aceitação de regras e com dificuldade no aprendizado escolar...”; “...aluno possui bom comportamento mas não consegue acompanhar a turma no conteúdo escolar...”; “...aluno mostra-se totalmente desinteressado tanto pelas questões de aprendizado quanto com as relações interpessoais, mostrando-se alheio as interações com o ambiente escolar.”

Diante de tais descrições, muitas vezes impar, mas também de uma forma generalizada na justificativa dos encaminhamentos dos alunos para o atendimento no Projeto Interagir: a **Não Aprendizagem**. Tal justificativa normalmente vem sem maiores detalhes e com expectativas de solução mágica e principalmente de rótulos para esses estudantes, demonstrando falta de conhecimento dos fatores envolvidos, desestimulados e reconhecendo a exclusão natural desse aluno.

Nossa inquietude na busca de compreender o limite entre Dificuldade ou Distúrbio de aprendizagem ou mesmo classificar as supostas diferenças entre uma e outra passa ao largo do uso para uma simples classificação ou mesmo rótulo de diagnóstico a ser empregado nos laudos. Nosso maior interesse começa por melhor esclarecer a comunidade escolar que atendemos sobre esse assunto, desmistificando, sobretudo, as situações que são equivocadamente avaliadas como desordens, distúrbios ou transtornos ou mesmo como desinteresse dos alunos com o aprendizado.

Moojen (1999), alerta que os termos *distúrbios*, *transtornos*, *dificuldades* e *problemas de aprendizagem* têm sido utilizados de forma aleatória, tanto na literatura especializada como na prática clínica e escolar, para designar quadros diagnósticos diferentes.

Para França (1996) aparentemente os defensores da abordagem comportamental preferem a utilização do termo *distúrbio*, enquanto os construtivistas parecem ser adeptos do termo



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



dificuldade. Para o autor aparentemente a distinção feita entre os termos dificuldades e distúrbios de aprendizagem esteja baseada na concepção de que o termo “dificuldade” está mais relacionado a problemas de ordem psicopedagógica e/ou sócio - culturais, ou seja, o problema não está centrado apenas no aluno, sendo que essa visão é mais freqüentemente utilizada em uma perspectiva preventiva; por outro lado, o termo “distúrbio” está mais vinculado ao aluno, na medida em que sugere a existência de comprometimento neurológico em funções corticais específicas, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica.

Acerca dos Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares (F81), descreve-se que:

(...) são transtornos nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades são perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento. Eles não são simplesmente uma consequência de uma falta de oportunidade de aprender nem são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou de doença cerebral adquirida. Ao contrário, pensa-se que os transtornos originam-se de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica (CID - 10, 1992: 236).

Moojen (1999) afirma que, ao lado do pequeno grupo de crianças que apresenta Transtornos de Aprendizagem decorrente de imaturidade do desenvolvimento e/ou disfunção psiconeurológica, existe um grupo muito maior de crianças que apresenta baixo rendimento escolar em decorrência de fatores isolados ou em interação. As alterações apresentadas por esse contingente maior de alunos poderiam ser designadas como “dificuldades de aprendizagem”. Participariam dessa conceituação os atrasos no desempenho escolar por falta de interesse, perturbação emocional, inadequação metodológica ou mudança no padrão de exigência da escola, ou seja, alterações evolutivas normais que foram consideradas no passado como alterações patológicas.

Rubstein (1996) afirma que boa parte das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem recebe diagnósticos equivocados de transtorno ou distúrbio de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



aprendizagem. Para a autora vários são os fatores que influenciam as causas do fracasso escolar, e os denominam como:

- Fatores orgânicos (funcionamento anatômico, órgãos dos sentidos e sistema nervoso central);
- Fatores específicos (organização espacial e temporal, entre outros);
- Fatores psicogênicos (relacionados a um sintoma – inconsciente - ou por inibição cognitiva);
- Fatores ambientais (realidade cultural, desestrutura familiar e outros).

Para Fernandes (1991), devemos lançar alguns olhares na avaliação das dificuldades de aprendizagem, enxergando algumas origens. Para o autor uma é denominada como sintomática, onde a causa advém de algum impasse emocional que bloqueia a aprendizagem circunstancialmente, e está relacionada com o desejo ou interesse de aprender ou a falta deste de maneira inconsciente; outra origem é causada por Problema Reativo, que constitui a falta de habilidade do educador ou do espaço educacional em empregar uma metodologia que facilite e proporcione a aprendizagem para seus educandos.

Com base nos autores já citados é possível apresentarmos as seguintes distinções entre dificuldade, distúrbio e transtorno de aprendizagem (deficiência na área mental):

Dificuldade de aprendizagem: é secundária, e os fatores podem variar entre: questões emocionais, aquelas que impedem o desenvolvimento da aprendizagem, podem também estar relacionadas a uma das consequências de alguma doença física e ou orgânica, ou ainda uma sinalização da incompatibilidade dos métodos educacionais utilizados durante a formação escolar da criança e ou do adolescente, considerando a singularidade dos mesmos.

Distúrbio de aprendizagem: é importante salientar que a criança com distúrbio de aprendizagem não possui deficiência na área mental. Os distúrbios de aprendizagem



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



causam prejuízo significativo em áreas específicas, tais como transtorno de leitura, transtorno da matemática, e transtorno de escrita, entre outros casos. Porém o distúrbio específico não compromete as demais áreas do desenvolvimento.

Deficiência na área mental: constitui-se numa alteração orgânica causada por fatores genéticos e ou ambientais como desnutrição (casos em que a criança tem o seu desenvolvimento cognitivo comprometido pela falta de alimentação adequada), uso de álcool ou drogas pela mãe durante a gravidez, entre outros. Existe uma classificação para diferenciar os níveis de deficiência na área mental, porém para que se faça um diagnóstico mais adequado é importante considerar não somente as habilidades exigidas no ensino escolar, mas também a adaptação da criança ao meio, se ela consegue depois de determinada idade certa autonomia diante das tarefas diárias e sociabilidade que lhe conferem uma boa qualidade nessas relações. É importante também considerar a forma de comunicação como um fator importante na avaliação. Um diagnóstico de **Deficiência na área mental** envolve o comprometimento no desenvolvimento cognitivo e, conforme o grau diagnosticado compromete também questões da área psicossocial.

A nossa experiência

O dia a dia dos atendimentos realizados pelo Projeto Interagir a escolares encaminhados a nós, vem nos apresentando diversos formatos, desde os mais simples aos mais complexos mostrando a variedade das interferências possíveis para o surgimento desse fenômeno, que em muitas outras circunstâncias possuiriam diagnósticos equivocados. O interesse é encaminharmos e tratarmos cada um respeitando sua singularidade e evitando assim a generalidade simplista do termo Dificuldade ou Distúrbio de Aprendizagem. Esperamos assim contribuir para o crescimento e fortalecimento do processo educativo quando buscamos esclarecer e orientar não só os alunos atendidos, mas também seus responsáveis e educadores diretos.

O objetivo do trabalho é apresentar as avaliações realizadas nos escolares encaminhados ao Projeto Interagir, tendo como uma das queixas a dificuldade ou distúrbio de aprendizagem, analisando a conduta empregada a cada caso e sua evolução.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Buscaremos também analisar o impacto do resultado da intervenção nos escolares de séries e idades iniciais, este grupo já concluído as avaliações e atendimentos, e os escolares de Turmas de Aceleração que possuem distorção idade/série, e que estão em processo de avaliações e atendimentos. Ambos os grupos foram encaminhados pelas escolas ao Projeto Interagir com queixa principal de dificuldade/distúrbio de aprendizagem.

Material e Metodologia

A realização das avaliações e atendimentos aos escolares da 7ª Coordenadoria Regional de Educação ocorre na sede do Programa Papo Cabeça, na Escola Municipal Sérgio Buarque de Holanda localizada na Barra da Tijuca, um dos bairros pertencentes a 7ª CRE.

Os encaminhamentos são feitos normalmente a partir da observação do Professor, Diretor, Coordenador Pedagógico, ou Técnico (Assistentes sociais, Psicólogos) vinculados ao Programa Interdisciplinar de Apoio à Escola (PROINAPE), personagens diretamente ligados na avaliação do desempenho escolar dos alunos. Existindo também buscas diretamente dos responsáveis. Nesses casos esses são orientados a solicitarem o encaminhamento formal ao Projeto por um profissional da escola, em razão da importância de conhecermos quais observações são percebidas no dia a dia do aluno pelo educador.

O encaminhamento do caso é feito pela escola através de formulário proposto pelo Projeto Interagir onde deverá constar a identificação da escola, dados básicos do aluno e um espaço livre onde o educador irá descrever, da melhor forma que entender os motivos do encaminhamento. No próprio formulário existe a orientação que a apresentação do aluno ao Projeto deverá ser na companhia de um responsável (Pai, Mãe, ou responsável legal).

Portanto, a primeira apresentação no Projeto deverá ser com o encaminhamento formal da escola, e poderá ser somente pelo responsável ou este acompanhado com o aluno. Não procedemos a atendimento de entrevista de anamnese a alunos sem acompanhamento do responsável, em razão da riqueza de detalhes das informações a serem prestadas, as quais o aluno provavelmente não possui, bem como a necessidade da autorização formal de um responsável pelo aluno para as possíveis testagens e atendimentos que o mesmo poderá ser submetido ao longo dos atendimentos.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O formulário de entrevista de anamnese foi um instrumento construído pelos diversos profissionais que atuam no Programa Papo Cabeça, dando um olhar multidisciplinar, portanto enriquecendo a colheita de dados sobre o indivíduo a ser atendido pelo Projeto Interagir.

Realizada a anamnese, numa riqueza de atendimento de base dialógica, os dados colhidos possibilitam traçar o início de avaliação e/ou atendimentos do aluno encaminhado.

A partir dessa primeira entrevista traçamos indicativos a serem adotados, que podem ser: atendimento/avaliação específico ou alguns combinados, ou mesmo iniciar um atendimento específico e este indicar outras intervenções, a saber: Avaliação neuropsicológica, avaliação fonoaudiológica, e psicoterapia. Concluído este processo, esse poderá indicar a necessidade de novas intervenções ou continuidade por maior período de alguma já inserida, tais como atendimento fonoaudiológico, atendimento psicoterápico, acompanhamento neurológico, avaliação psiquiátrica, atendimento psicopedagógico, atendimento em grupos de estimulação, etc.

Resultados

Como abordado, o Projeto Interagir já vem atuando, desde o segundo semestre de 2009, na avaliação e atendimento de escolares com queixa de dificuldade de aprendizagem, e possui resultados de grupo de alunos de séries e idades iniciais. A intervenção nesse grupo se deu cumprindo as etapas descritas na metodologia, e uma das indicações após avaliação foi o desenvolvimento de grupos de estimulação, o que foi realizado por um período de quatro meses no segundo semestre do ano. Os atendimentos foram realizados pela própria equipe do projeto e ao final do semestre as respostas desses alunos ao trabalho realizado no grupo de estimulação foram:

- Melhora nas respostas comportamentais (limites e regras);
- Melhora nas formas de expressão oral e corporal;
- Melhora nas respostas cognitivas;
- Melhoras nas respostas afetivas.

Algumas “falas” de Responsáveis e Professores após o Grupo de Estimulação:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- “Ele curou...”
- “Conseguiu passar de ano.”
- “...está muito mais calmo”
- “...não precisa mais ir, já tá bom”

Diante de tais respostas, e em prazo tão curto, não foi difícil enxergar um dos fios desse emaranhado, que é o ensino em sala de aula, a relação professor-aluno. E tentar entender o que leva o professor a dar um diagnóstico de dificuldade/distúrbio de aprendizagem a uma criança. É necessário não só enxergar tal relação, mas contextualizá-la, as últimas formas da política educacional do Município passaram por um período de sistema de aprovação automática e após quase quatro anos nesse modelo volta para um sistema de avaliação individual e aprovação por desempenho. Tais mudanças, e de formas tão polarizadas não poderiam passar impunes, e os que mais sofrem as conseqüências dessa política são os sujeitos envolvidos diretamente nesse contexto, alunos e professores. Alunos, porque vão herdar a ilusão de aprovações, porém recheadas de deficiências de conteúdo pedagógico. Para os professores porque recebem alunos com a defasagem série/contéudo e não conseguem no dia a dia de sala de aula caminhar com dois conteúdos, o da série atual e o (s) da(s) série(s) anterior(es), criando assim o “fenômeno da dificuldade de aprendizagem”. Nosso olhar nos lança algumas hipóteses, tais como: A necessidade do professor e da escola, emaranhados num processo sociopolítico e cultural desestruturado, de encontrarem uma causa, um distúrbio, uma doença, enfim uma justificativa simplista para o fracasso escolar de alguns alunos. A justificativa de uma origem física ou orgânica são mais facilmente visíveis e detectadas nas crianças, tornando assim o problema “explicável”. Na nossa prática é comum nos depararmos com todo o tipo de situação de aprendizagem de alunos, tem aquele que lê e escreve, mas com muitas dificuldades. Outros que não conseguem sequer se expressar, seja de forma ortográfica ou mesmo na fala. Precisamos perceber que para a criança o ingresso na escola é o caminhar num mundo novo e desconhecido, onde ela passa rapidamente de um sistema de conhecimento livremente adquirido para outro totalmente fundamentado em regras. Sem deixar de lembrar que estar na escola implica estar sujeito a novas formas de adaptação social (AIRES,1981) e que requer da criança um processo de maturação e desenvolvimento físico e mental,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



muitas das vezes não atingido com a mesma rapidez que a escola quer ou necessita. Nesse ano de 2011 estamos procedendo ao atendimento de escolares com a mesma queixa, dificuldade de aprendizagem, porém pertencentes às Turmas de Aceleração, que já pressupõe uma distorção idade série. Estamos seguindo as mesmas etapas propostas na metodologia já descrita, estando alguns alunos em processo de avaliação e atendimento iniciais e outros em processos de avaliação e atendimentos mais avançados.

Conclusão

As classificações dos níveis da aprendizagem sofreram ao longo do tempo muitas mudanças. A partir de tais mudanças muitas dúvidas e confusões foram geradas acerca dos fatores que envolvem tanto o processo de ensino e aprendizagem, como no que se refere às influências psicossociais, problemas de metodologias de ensino e quanto às de caráter biológico. Nesta perspectiva, avalia-se que muitos profissionais da educação não possuem concepções bem definidas para identificar o fenômeno das dificuldades de aprendizagem e suas classificações. Ainda que se reconheça que os discursos sobre inclusão escolar e social estejam em voga, são poucos profissionais da educação capacitados para identificarem e atuarem de maneira eficaz com as questões que cercam a aprendizagem percebe-se falhas nas estratégias de ensino, o que dificulta contemplar a diversidade de alunos que vem recebendo em sala de aula.

O grande desafio do Projeto Interagir, ao final do trabalho com o grupo das Turmas de Aceleração é apontar a melhor estratégia de como atuar em grupos diferenciados, buscando a eficácia da intervenção do trabalho de avaliação, atendimento e estimulação, seja em grupos de séries iniciais ou em grupos com idades mais avançadas.

Acreditamos que nossos estudos, intervenções e observações possam contribuir para o melhor entendimento das diversas definições e nomenclaturas que cercam o processo de aprendizagem, que são atualmente um problema tanto para quem se envolve diretamente no diagnóstico, como na prevenção, e na reabilitação da aprendizagem. Esperamos colaborar para o fortalecimento do processo educativo nessas escolas, mas, sobretudo para os atores envolvidos, alunos e educadores que são os responsáveis por fazer valer a formação educacional para além dos conteúdos escolares ou escores cognitivos.



Referências

COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. **A história não contada dos distúrbios de aprendizagem.** *Cadernos CEDES* nº 28, Campinas: Papirus, 1993, pp. 31-48.

CIASCA, M. S. (organizadora) **Ditúrbios de aprendizagem: Proposta de avaliação interdisciplinar.**

CARVALHO, R. História da Educação – **Dificuldades de aprendizagem.** Séries Pedagogos

MOOJEN, S. **Dificuldades ou transtornos de aprendizagem?** In: RUBISTEIN, E. (Org.). *Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

RUBISTEIN, E. **“A especificidade do diagnóstico psicopedagógico”** in SISTO, F. et al. *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

VALLE, Luiza Elena L. R. do. ASSUMÇÃO JR, Francisco (org.). **Aprendizagem linguagem e pensamento.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.